



FICHA ARTÍSTICA:

Fotografia:

Nuno Correia

Curadoria:

Carlos Carvalho

Inauguração: 7 de abril de 2026, às 12h00

Patente até 29 de maio de 2026



**EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA
A BORDO, DE NUNO CORREIA,
INSPIRADA NA OBRA LISBOA, DIÁRIO DE BORDO,
DE JOSÉ CARDOSO PIRES**

INAUGURAÇÃO:

7 DE ABRIL DE 2026

2º ANDAR

FACULDADE DE FILOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE

COMPOSTELA



A BORDO

FOTOGRAFIA DE NUNO CORREIA CURADORIA DE CARLOS CARVALHO

O trabalho que Nuno Correia nos revela tem como pre-texto o livro de José Cardoso Pires *Lisboa – Livro de Bordo*.

A proposta do artista expõe-nos a um invulgar sentido cinematográfico, não repentista nem descritivo, antes pelo contrário, intimista e reflexivo, que, sem rejeitar o texto que o pretextou, demonstra a louvável atitude de, perante o livro de Cardoso Pires, optar pelo desenvolvimento pessoal do guião em oposição declarada à opção mais fácil e simplista que seria a ilustração.

Mais do que um roteiro, o livro de Cardoso Pires é, pois, um guião de que o artista se serve para com inteira liberdade e segura desenvoltura nos dar a ver a cidade de que se apropria, por onde desfilam os lugares de memória do escritor enquanto deambulador curioso e cúmplice das personagens que a urbe gerou e a prosa integrou no imaginário colectivo.

A toponímia de referência do escritor é objecto de apurada selecção por parte de Nuno Correia, tendo em vista a demarcação da imagem mental através do sublinhado simbólico a que procede a linguagem visual, num fascinante trabalho de identificação com os lugares que o texto propõe e o artista corrobora, não obstante estarmos na presença de dois campos distintos, palavra e imagem que tantas vezes divergem como outras tantas convergem.



As fotografias do autor constituem-se como imagens-tempo de um momento ou lugar do qual apenas presenciamos o durante e herdamos um antes e um depois para intuir ou imaginar, ancorados que estamos em Lisboa, cidade plural e multicultural, ponto de inúmeras partidas e imensas chegadas, território mapeado por imagens através das quais nos perdemos neste labirinto apresentado como cenário ideal para o registo de situações e personagens sequestrados nos fotogramas dispersos do “filme” que o artista nos propõe enquanto modelo narrativo que se autonomizou de texto que o originou, atravessando os dias e as noites reflectidos pela magia da luz da cidade que se diz branca apesar do colorido presentificado.

Em *A Bordo*, Nuno Correia aposta por inteiro na imagem autónoma em prejuízo da sequência fílmica, não obstante subsistir o intuito serial vincado pela abordagem quer à temática quer à simbologia presentificada em todo o trabalho e reforçada pelos formatos, suportes e escalas adoptados para a captação e materialização das imagens.